



A INTERDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS PARA A PAZ E AS INTERSEÇÕES COM AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Jorge SALHANI
Raquel CABRAL

Esta comunicação (recorte de iniciação científica financiada pela FAPESP – processo 2015/13395-9) abordará a ascensão dos estudos para a paz como campo teórico, apontando as dificuldades para sua legitimação e sua concomitância com outras áreas do conhecimento.

Os estudos para a paz surgem como forma de contestação: na produção de conhecimento sobre a paz, até então, a violência prevalecia como objeto. Quando se definia a paz como apenas a ausência da violência direta, minimizava-se seus significados mais amplos e o princípio da não-violência.

Anteriormente à delimitação do objeto de estudo dos *Peace Studies*, termos como segurança ou resolução de conflitos eram utilizados em vez de *paz* (WIBERG, 2005). Com Galtung, incorpora-se na academia o termo *paz positiva*, que se difere do conceito de *paz negativa* por englobar os ideais de integração, cooperação e a cultura de paz. Ademais, identificam-se outras tipologias de violência, a estrutural e a cultural.

Por seu caráter interdisciplinar – mas não por isso somente –, a investigação para a paz encontrou e encontra obstáculos para se legitimar como ciência. Ela requer a interseção de diversos conhecimentos, como a filosofia, a educação e a comunicação. Segundo Wiberg (2005, p. 34), suas teorias se concatenam em três outras disciplinas com “áreas de investigação vagamente delimitadas”: as ciências políticas, os estudos estratégicos e as relações internacionais (RI).

Wiberg (2005) aponta que os estudos para a paz reivindicam para si a pesquisa da paz e da guerra em âmbito nacional, enquanto as RI são mais amplas, pois abarcam relações que vão além das *pazes* e das violências. O vínculo entre

essas áreas é estreito, a ponto de Pimenta (2009, p. 173) colocar que os “estudos para a paz são a recuperação [...] da formulação original da própria disciplina de RI”.

Em âmbito brasileiro, Costa (2009) comenta que muitos autores se dedicam a estudar a paz. É dado enfoque, porém, a temas como a segurança, o militarismo e as políticas externas. Assim, segundo o autor, os estudos para a paz no Brasil se mantêm ainda restritos em cursos de RI, a maioria deles enfatizando os estudos estratégicos ou da segurança.

COSTA, J. M. D. Developing the Brazilian school for peace. *Peace Review*, v. 21, n. 1, p. 79-84, 2009.

PIMENTA, C. A construção da paz: relações e futuro. *Relações Internacionais*, n. 24, p. 171-174, 2009.

WIBERG, H. Investigação para a paz: passado, presente e futuro. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 71, p. 21-42, 2005.